

Produção do Conhecimento: tecendo redes em múltiplas 'praticasteoriaspráticas'

Caros leitores do Jornal Laboratório Educação & Imagens & Sons,

É com imenso prazer que apresentamos mais uma edição do Jornal Eletrônico, intitulada *Produção do Conhecimento: tecendo redes em múltiplas 'praticasteoriaspráticas'*. Nesta edição, recebemos dezessete artigos de mestrandos e doutorandos da disciplina *Produção do Conhecimento*, matéria obrigatória do programa de Pós-Graduação em Educação ProPEd/UERJ, ministrada pela professora Rosemary dos Santos, com a participação de estágio obrigatório da mestranda Thayra Fernandes e a colaboração de dois bolsistas de Iniciação Científica, Leanderson Guedes (Pibic/Uerj) e Eduardo Campos (Faperj).

A disciplina foi realizada em formato híbrido no primeiro semestre de 2024, ocorrendo às segundas-feiras à tarde, com aulas presenciais e assíncronas. Além disso, realizamos atividades '*dentrofora*' da sala de aula, explorando os múltiplos '*espaçostempos*' da universidade com eventos como o *XII CIFE ERRAR?* e o *X Seminário de Laboratórios e Grupos de Pesquisa em Educação, Imagens e Sons*.

Você, leitor do outro lado da tela, deve estar se perguntando: o que é "Produção do Conhecimento"? Vamos narrar o que realizamos na disciplina na tentativa de encontrar uma resposta. Entretanto, nossa narrativa não será linear, e sim uma fabulação que se expressa até mesmo nos silêncios e, sobretudo, no "entre". Mantivemos o nome da disciplina como título da edição porque entendemos que esse foi o eixo central para pensarmos em nossas '*praticasteoriaspráticas*' '*vividassentidas*' para além do que a ciência moderna nos moldou a

pensar. Nesta itinerância, aprendemos que as pesquisas ocorrem no fluxo da vida: abertas, fluidas, errantes... que fazem parte da nossa capacidade criadora e das nossas inquietações. Por isso, dialogamos com as múltiplas linguagens do conhecimento que rompem com o eurocentrismo dominante. De forma contra-hegemônica ao racionalismo predominante, adotamos uma postura decolonial, propondo temáticas, autores, músicas e artes mais abasileirados e latinizados.

Em nossos estudos, bricolamos diversos saberes: produzimos podcasts, recriamos atividades, participamos de eventos e nos aventuramos no universo cinematográfico, entendendo-nos como protagonistas de nossos acontecimentos. Também causamos desvios, deslocando nosso *'corpomente'* para uma experiência semiótica do cinema em uma tarde de segunda-feira chuvosa: pipoca, refrigerante e *Emicida: Amarelo - É Tudo pra Ontem* no telão do auditório. Acreditam?

Ao longo do semestre, inspirados por diversos autores, buscamos novos modos de *'fazerpensar'* a pesquisa, trazendo outras vozes para conversar com as nossas. Bebemos das ideias de Nilda Alves e Inês Barbosa (2006), conversamos com Spink (2014), degustamos Macedo (2009), contestamos com Krenak (2022), escutamos hooks (2023), criamos com Deleuze (1996), *'fizemosepensamos'* com Tomaz Tadeu (2002), fomos *'adiante'* com César Guimarães (2006), adotamos uma postura decolonial com Antônio Bispo e, principalmente, produzimos saberes para além do *'feitopensado'* (Alves, 2010). Abaixo, deixamos uma foto de encerramento da turma e um QR code que dá acesso a um vídeo com algumas produções de conhecimento que realizamos em conjunto. Somente o escrito não é capaz de traduzir os *'conhecimentossignificados'* produzidos. Compreendemos que é preciso literaturizar, audiovisulizar e trazer os movimentos da cibercultura de hipertextualizar, hipermediar e hipermobilizar o conhecimento científico, propondo uma hibridização discursiva que

atinge seu ápice nos ambientes digitais pela plasticidade que constitui o ciberespaço.

Figura 1: Turma Produção do Conhecimento. Vídeo da disciplina.



Figura 2: QR Code -



Fonte: Drive¹ disciplina, 2024.

Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Esses acontecimentos, experienciados em nossas segundas-feiras, foram aguçados e compartilhados em nossas aulas, despertando na turma o desejo de escrever sobre suas pesquisas a partir dos debates ao longo do primeiro semestre. Na primeira seção, '**Culturas Locais**', Sabrina Abreu narra o "ativismo" presente na República Democrática do Congo como resistência a estruturas políticas. Em seguida, em '**Políticas Educacionais, Curriculares e Projetos**', tivemos quatro estudantes envolvidas com a temática: Adélia Araújo com as "Disciplinas Transversais: Dispositivo Fiocruz para integração dos programas de pós-graduação e democratização de acesso", Gabriella Alves abordando os desafios da responsabilização docente na Educação Infantil, Helena Mayara Costas destacando os direitos das crianças de acordo com o ECA e Julia Souza realizando um levantamento bibliográfico sobre "creches" em Universidades Federais.

¹ <https://drive.google.com/file/d/1wIId8Dv4LXjHLCj0BHeV4RHQpHCjo91B/view?usp=drivesdk>

Já na seção '**Cotidianos e Redes Educativas**', Thayra Fernandes narra a angústia de ser mulher em uma sociedade patriarcal capitalista, argumentando a importância do Instagram como uma rede social que faz emergir debates sobre esse tema. Na mesma seção, Evelyn dos Santos dialoga com Dona Naná, uma ex-merendeira, observando a contribuição das mulheres negras na educação. Na próxima seção, '**Culturas e Imagens**', Juliana Carvalho reflete sobre como as crianças subvertem a ordem escolar e reinventam os momentos de "espera". No mesmo eixo, Vinicius David destaca a educação de Pedro I, mostrando a transição de uma educação formal europeia para uma experiência cultural diversificada no Brasil.

Outra seção que gerou grande interesse da turma foi a '**Lembranças de Escolas**', onde João Melo descreve a história da UNAPE, uma creche jesuíta no Morro Santa Marta, e Viviane Othuki revisita suas memórias escolares, descrevendo sua trajetória até sua atuação profissional como '*docente-pesquisadora*'. Na seção '**Inventando o Futuro**', Julia Vieira traz sua pesquisa com uma estudante de Pedagogia que transforma barreiras em oportunidades. Já Simone Bastos discute o papel da juventude na escola, principalmente em contextos periféricos.

Por fim, na última seção: '**Prática Docente**', diversos saberes foram mobilizados por quatro alunas que escolheram essa temática para retratar suas pesquisas: Alessandra Cássia discute práticas docentes na Educação Especial, relatando a experiência do filme "O Menino que Descobriu o Vento", assistido na disciplina *Produção de Conhecimento* e também na turma em que leciona, em uma Classe Especial na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, vivenciando uma experiência '*praticateoricaprática*'. Além disso, Sandra Perez destaca a importância da curiosidade e da experiência no aprendizado, especialmente para crianças imigrantes, promovendo um aprendizado significativo. A mestranda Stella Bezerra traz para o debate o afeto docente como prática de escuta ativa, a partir da Filosofia de Paulo

Freire. Por último, Vanessa Lomboni discute estratégias educacionais em uma escola pública em uma favela da Baixada Fluminense, destacando a importância de adaptar práticas pedagógicas à realidade dos alunos, valorizando elementos culturais e lúdicos.

Após essa breve introdução ao que vocês encontrarão nos dezessete artigos desejamos que aproveitem a leitura!

Rosemary dos Santos e Thayra Fernandes

Equipe Editorial